

Cartas dos leitores

E os agnósticos?

Interessante, sim, a pesquisa promovida pela FGV que delinea o panorama religioso em Goiás. Fora do Estado vez ou outra ouço piadinha de que em Goiás só tem criadores de bois e plantadores de soja, e religião só a dos índios. As religiões em Goiás são fortes e crescem como nossa produção agrícola, indústria e cultura. E isso é bom.

É muito difícil conceber um segmento humano sem um compromisso cristão. Goiás, pode-se dizer, é cristão. Haja vista a reverência cristã anualmente em Trindade, como exemplo. Para mim, religião ajuda como uma boa escola, mas ambas não devem usar viseira feito quem puxa carroça.

Escola bitolada ou igreja sem liberdade carecem de melhor análise e enquadramento no conceito das gerações contemporâneas. A supremacia da Igreja Católica é relevante. Seus dirigentes e simpatizantes devem refletir muito quando a instituição cresce ou diminui: manter-se na pole position sempre será um desafio e cabe bem mais aos dirigentes do que aos fiéis, assim como na escola – a direção é quase tudo. Até a merenda ajuda na diferença!

Os demais segmentos também crescem ou diminuem dado ao livre arbítrio divino relegado ao ser humano. Como creio numa força macro e espiritual que governa o mundo, logo sou do grupo que anseia pelo crescimento ordenado de todas as religiões. A Igreja Católica, pela pesquisa tendo 65,42% da população como adepta, tem de rever eventuais pontos falhos para voltar a crescer, mas ainda reina com folga a não vejo uma jihad no Brasil em relação a ela.

O segmento pentecostal, com seus 5,65% de seguidores, tem espaço para crescimento, obviamente como o evangelismo tradicional (9,38%) e o espiritismo, com seus parcos 2,72%. E todos eles, se não se cuidarem, talvez com propostas também contemporâneas, os sem-religião passarão logo a marca de 5,35%. Faltaram os números relativos aos agnósticos. Discriminação? E posso estar sendo carola, mas ainda cogito que o mundo precisa mais de Deus do que de governantes e comedores de feijão.

Carolagem ou não, para mim a *Bíblia* é o livro! O mais antigo tratado oficial da fé e o mais atual. Atual, sim. É só interpretá-lo sob a luz meridiana da razão e sem os olhos de contenda que tudo nela se aproveita, principalmente como cultura geral e que ajuda bem mais do que prejudica no equilíbrio do PH da alma.

Cada um na sua. Todos têm e sempre deverão ter liberdade de ir e vir e se afinizar onde melhor lhe aprouver. E cair fora, se quiserem, onde principalmente houver fundamentalismo e expressões do tipo 'só a minha Igreja salva.' Como educador interconfessional que sou, crentes, ateus, agnósticos etc. estão no mesmo barco e têm de dar conta de comer uma galinha inteira sem brigar pela moela ou asa e outros partes. E vão todos para o céu na hora certa. Assim como para o cemitério, onde todos também se encontrarão um dia para o desmanche físico final.

GÊNIO EURÍPEDES

Jataí - GO